

**EDUCAÇÃO: UM DEBATE ACERCA DA FORMAÇÃO DE UM “NOVO
HOMEM” NA ERA VARGAS (1930 - 1945)**

***EDUCATION: A DISCUSSION ON THE FORMATION OF A 'NEW MAN' IN AN
ERA VARGAS (1930 - 1945)***

Marlon Teixeira de Faria *

RESUMO: Este trabalho é fruto de uma reflexão acerca da educação na formação do “novo homem” na era Vargas, levantamos algumas indagações que nos levam a entender a relação da legitimação do poder através do controle ideológico. Ao longo do trabalho perceberemos a relação educação com a massa social. Partindo de uma análise crítica, tomamos a perspectiva clássica e utilizando alguns conceitos de Marx para compreender o papel da educação na formação de indivíduos que atuaram no desenvolvimento do país.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Estado Novo, Ideologia.

ABSTRACT: This work is a result of reflection around the formation of education of the “new man” around the Vargas” Government. In this text was searched some reflections which help us to understand the relation of power and legitimation through the ideological control. In it can be perceived the relation of Education and social community. It starts of a critical analyse, using the classical perspective and the conceptions of Marx to understand the importance of the Education in the people instrumentalization that worked in Brazil development.

KEY-WORDS: Education. New State. Ideology

A escolha do tema se pauta em nossas reflexões sobre a educação, percebemos no dia-dia, que estamos frente a uma série problemas sociais, vemos que os órgãos de educação tem por “objetivo” a melhoria educacional em nosso país. E encontramos diariamente nos meios de comunicação que a educação avança em vários aspectos. Como pesquisadores, percebemos que toda a argumentação gira em torno de um discurso de que esta tudo indo muito bem só há pontos positivos. No entanto, na realidade percebemos outro contexto e levantamos algumas indagações para compreendermos sobre o desenvolvimento da educação. Para isso partimos de uma

* Licenciado em História da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Jussara. E-mail: marlon.t.faria@hotmail.com. Artigo recebido em: 15/10/2010, e aceito em 12/12/2010.

análise histórica que toma por tema a educação, o recorte espacial o Brasil e o contexto temporal os anos de 1930 a 1945.

Com isso partimos de algumas indagações para refletirmos sobre a educação. Assim temos: Qual a função da educação? Até que ponto há uma relação entre ideologia e educação? Que tipo de educação foi desenvolvida na era Vargas? Partindo dessas questões damos rumo as nossas pesquisas, para chegarmos a uma compreensão sobre o papel da educação na formação do indivíduo. Para que o nosso texto se torne mais compreensível, faremos uma análise de que tomara a título de exemplo, diversos períodos do nosso desenvolver histórico. Isso para contextualizar o nosso objeto que é a educação na era Vargas.

Dessa forma primeiramente começaremos por situarmos no contexto econômico do Brasil, para compreendermos como estava a economia para entendermos as pretensões e atitudes de Getulio Vargas em seus quinze anos de governo, uma vez que em nossa pesquisa ficará claro a relação entre industrialização e educação.

Notamos em relação à economia em 1929 que se espalhava uma crise dos EUA ao resto do mundo. Com isso os produtos exportados eram gravemente desvalorizados. De acordo com Fonseca (1989), vemos que o café era responsável por 70% de nossa exportação, sendo assim devido a essa crise, “já entre 1927 e 1929 as exportações conseguiram absorver, apenas, dois terços da quantidade produzida”.(FONSECA, 1989, p. 150). Com isso entendemos o momento a qual o Brasil passava, o café sendo produzido em grandes escalas para a exportação sofria sérios problemas. Dessa maneira o governo da início a um novo plano político e econômico para lidar com os reflexos produzidos por essa crise que espalhava pelo mundo, segundo Fonseca (1989) seria diferente dos governos passados. Internamente, Vargas busca soluções criando impostos sobre a exportação do café onde os próprios cafeicultores pagariam, dentro desse mesmo plano o governo se propõe a ajudar os produtores comprando as sacas de café. Com esse ato, o Governo Federal controla a comercialização do café estocando nos seus armazéns e vendendo quando o produto alcança grande preço no mercado, atingindo uma alta lucratividade.

Vejamus que neste contexto, vários são os acontecimentos políticos e sociais tanto no âmbito interno como externo do país. O Brasil internamente se preparava para

uma “nova era” de industrialização, embora não seja elemento da nossa análise, mas que junto ao *pós-30* produzirá efeitos que refletem entorno do nosso tema. A partir do contexto pós-30 a educação, terá um novo rumo (Uma vez que pensarmos a educação enquanto um processo que se transforma à medida que há ascensão de diferentes classes sociais com suas diferentes ideologias, quanto aos ideais políticos presentes na sociedade) e terá uma conotação entre educação-escola-indústrias, afinal um novo sujeito teria que atender as necessidades da nova era.

Aprofundando nossas análises nos deparamos com um problema que impede de compreendermos o processo de desenvolvimento da educação, *Senso Comum* ou *Filosofia da Vida*, primeiro refletiremos a fim de romper com a idéia do senso comum que a educação está somente vinculada à escola, para isso, nos basearemos em alguns autores para discutirmos esse conceito. Sabendo que a educação enquanto conceito é algo muito amplo e de difícil tarefa defini-la, encontramos a educação como um fenômeno de ação humana e de reflexão epistemológica atrelada às diversas áreas do conhecimento e ligada ao meio social. Então começaremos por refletirmos sobre alguns aspectos que são discutidos sobre a Educação.

De acordo com Arnaldo Niskier (1992), em Platão “uma boa educação consistia em dar ao corpo e a alma toda a beleza e toda a perfeição de que são capazes”.(NISKIER, 1992, p.12). Seguindo suas idéias temos “em Esparta, a educação voltava-se para a criação de guerreiros, [...]”.(NISKIER, 1992, p.12). Percebemos aqui conceitos de educação que nos fazem romper com a idéia comum de ligarmos a educação somente a práticas pedagógicas e com as escolas ela é formadora de corpo social e produtora de uma identidade cultural. Seguindo a reflexão de Niskier (1992), supomos que o conceito de Educação, não contem uma forma concreta de uso, ou seja, não contem um significado exclusivo. Através de leituras e reflexões acerca do tema percebemos que ele varia de acordo com toda a vida social, e também das relações econômicas e do lugar onde se situa a análise. De acordo com autor, podemos concluir que não há uma forma fixa de delimitarmos o conceito de educação, pois percebemos este muito maleável, uma vez que, como já dissemos ele influencia e é influenciado por diversos aspectos sociais.

Fazendo uma relação entre diferentes pressupostos, mas dentro da mesma temática, notamos que no mesmo sentido de Niskier (1992), Carlos Rodrigues Brandão

(1995), analisa a prática educacional, e a entende presente em todos os momentos de nossa vida, desde lugares como uma aldeia de índios como em uma cidade onde vivemos. Quando lemos Brandão percebemos a falta de compreensão de muitas pessoas com a educação, elas a julgam como parte integrante da escola, muitas vezes não conseguem imaginar a educação fora da escola. Mas para isso Brandão diz que,

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na Igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nos envolvemos pedaços da vida com ela”.(BRANDÃO, 1995, p. 07).

Utilizamos essa passagem a fim de compreendermos a influência que estamos postos à educação em nosso meio social. Pois bem, seguindo os autores, sabemos que a educação não é um paradigma fixo, sólido e fechado, percebemos que sua estrutura e objetivos mudam de acordo com o tempo e o governo, e mais, a educação não é restrita somente à escola e ao professor, percebemos dentro da linha de pensamento do autor que a educação existe fora da escola, dentro de nosso convívio diário na sociedade.

Percebendo o quanto à educação é importante em nossa formação, Saviani (1996) nos mostra o campo de influência dela e o campo que a influencia. Dessa maneira seguindo o pensamento do autor, percebemos que “Num estilo de concentração de poder e ideologia excludente, a educação, que de um modo ou de outro abarca todas as classes sociais, adquire caráter de agencia de controle social dos novos valores, sem excluir o agente portador de ideologia”.(SAVIANI, 1996, p. 74). Desta maneira podemos notar a importância da educação, principalmente quando temos em questão o conceito de controle e sua função de formação de indivíduos. Aqui poderíamos nos interrogarmos acerca do poder e ideologia, e a respeito de quem os exerce, dessa forma acompanhamos Marx, no livro *A Ideologia Alemã*, onde percebemos que a ideologia dominante é exercida pela classe dominante, e que aqui poderíamos usar como exemplo Estado e as classes Industriais. Posteriormente notaremos claramente a relação entre educação e ideologia em que o autor faz referencia.

Brandão (1995) diz que, “[...] a educação é um dos meios de que os homens lançam mão para criar guerreiro ou burocratas”.(BRANDÃO, 1995, p. 11). Dentro dessa mesma reflexão percebemos que: “[...] o processo de educação é o livre processo de desenvolvimento das potencialidades humanas, da sociabilidade”.(VIANA, 2004, p. 555). Assim ainda dentro da análise feita por Viana, o individuo a partir da prática educacional chegaria uma espécie de *homem omnilateral*, ou seja, alguém que superou

os padrões de desenvolvimento impostos pela sociedade e divisão das classes sociais, que por sua vez como diria Marx (1989) influencia na divisão do trabalho (técnico e reflexivo), superando as divisões entre as qualificações de trabalho e se elevando a uma consciência filosófica. É desta forma que lançamos mão de nossa pesquisa, a partir desta reflexão sobre a educação partiremos a influência da ideologia em seu uso, e começaremos a aplicar as propostas obtidas através de nossa análise da educação na era Vargas, com prioridade no Estado Novo.

A priori, quando pensamos sobre o conceito de Educação vem a nossa mente fatores como, professores falando e alunos escutando, a isso, podemos chamar de *senso comum (filosofia da Vida)*¹³, Saviani diz que, “Nessas situações nos não temos consciência clara, explícita do porque fazemos assim e não de outro modo. Tudo ocorre normalmente, naturalmente, espontaneamente, sem problemas.” (Saviani, 2002, p. 21). De acordo com o mesmo autor percebemos que é isso que muitas vezes nos impede de conseguirmos ter uma clara idéia do que seja a educação.

Quando a classe dominante, a detentora da educação (detentora, geralmente, pois está no topo de nossa pirâmide social, e estando lá, possui um campo maior de atuação e influência sobre órgãos sociais) começa usá-la a seu favor, notamos diversos fatores ideológicos que encobrem as reais intenções com a sociedade. Podemos entender isso com uma idéia sobre ideologia. Primeiro usaremos uma passagem do livro *A Ideologia Alemã* de *Karl Marx* em que ele faz alusão a este termo que nos permite compreendermos o significado do conceito para o autor,

E se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como numa câmara escura, tal fenômeno decorre de seu processo histórico de vida, do mesmo modo por que a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico.
(MARX, 1989, p. 37).

Utilizamos essa passagem afim de podermos ver rapidamente o conceito de ideologia, mas devemos ter em mente que dentro da perspectiva de Marx este termo atinge uma reflexão bem mais densa que este pequeno trecho, ele se entrelaça em um emaranhado de ações (familiares, burocráticas, sociais...). Dessa forma passaremos aos entendimentos de outros autores acerca do mesmo tema para melhor compreendermos o

¹³ A forma com que trabalhamos com o termo *Filosofia da Vida* de Saviani em todo texto está no livro: Educação: do senso comum à consciência filosófica, 2002, p. 20-21.

conceito, segundo *Michael Löwy*, “[...] o conceito de ideologia aparece como equivalente à ilusão, falsa consciência, concepção idealista na qual a realidade é invertida e as idéias aparecem como motor da vida real.” (LÖWY, 2008, p. 11). Assim temos a relação entre a educação e ideologia que procuramos entender. Notamos que com toda essa influência da educação, presente tanto no meio individual quanto no coletivo, obedecemos a certos padrões e atitudes, e estas que são impostas desde uma formação de um meio social e, que neste caso, nas mãos do Estado ela serve para ideologicamente reprimir alguns atos e formar outros na consciência dos indivíduos, que será melhor observado no Estado Novo.

Para melhor conceituarmos o conceito de ideologia pautaremos em mias uma reflexão de outro pensador marxista, Marilena Chaui. Com ela vemos que:

A ideologia consiste precisamente na transformação das idéias da classe dominante em idéias dominantes para a sociedade como um todo, de modo que a classe que domina no plano material (econômico, social e político) também domina no plano espiritual (idéias). (CHAUI, 2006, p. 85)

Dessa maneira analisando as concepções de ideologia trabalhada por alguns autores, que ambos seguem o eixo marxista, percebemos que a educação é tomada como uma das principais (se assim pudermos dizer) armas de controle social e conformação, que vai ser importantíssima para a posterior instauração do Estado Novo.

Em uma leitura feita do livro: *Escola e Democracia*, do autor Dermeval Saviani (1999), deparamos com uma idéia de um dos conceitos de educação que se pauta em evitar desagregação e a marginalidade dentro da sociedade. Dentro dessa perspectiva a educação viria com a função de deixar a sociedade de uma forma igualitária e justa, algo que vemos coberto por uma ideologia das classes dominantes, levando em conta a divisão de classes e por conseqüência a exploração. Nesse livro percebemos que essa é a forma que o Estado passa a nós a idéia da atuação educacional na sociedade. Reforçando o que diz Saviani (1999), analisamos também concepções de outros autores, como, Luís Antônio Cunha (1980), este nos mostra alguns dos sentidos dados ao conceito, com este autor percebemos que “A educação é reconhecida como uma

variável, política estratégica capaz de intensificar o crescimento da renda, produzir a modernização ou construir uma sociedade justa”.(CUNHA, 1980, p. 16). Com essa frase notamos uma das concepções de educação discutida pelo autor, que será importante no decorrer do artigo, principalmente quando abordarmos historicamente o Estado Novo e seus objetivos na era Vargas. A partir dessa citação começa-se a entender o porquê da preocupação na área educacional no período de Vargas, lembrando que nesse período o Brasil dava seus passos rumo a uma industrialização em acordo com Fonseca.

Compreendemos a profundidade que atingimos quando lidamos com o eixo temático da educação, notamos nas análises e discussões de diversos autores a forma em que nos é mostrado a intenção dela na sociedade, junto a ela o papel da ideologia, enquanto forma de camuflar a aplicação das idéias da classe dominante e neste caso o Estado tendo em vista o contexto sócio-econômico desse período (1930-45), perceberemos o quanto foi importante a articulação desses processos para o funcionamento dos ideais do Estado Novo (1937) na era Vargas.

Passando a analisar de forma mais intensa o Estado Novo e sua relação com a educação, encontramos uma passagem do porque ser a educação algo de fundamental importância para a concretização das idéias que posteriormente seriam divulgadas nesse estado. “A educação participa do processo de produção de crenças e idéias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedade”.(BRANDÃO, 1995, p. 11). Dessa forma recorreremos ao tema da pesquisa para deixarmos claro nossa intenção, seria necessário a formação de um novo homem para uma nova sociedade, ou seja, este teria de estar andando de acordo com os padrões impostos pelo contexto social.

Sobre o mesmo tema percebemos em Bomeny (1999) que antes da década de 30 houve pequenos e fragmentados focos de construções e desenvolvimento de projetos educacionais, mas nada que fosse concreto. Notamos que houve, mas que não buscaram nesse período um maior desenvolvimento político para sua realização. De acordo com a mesma autora vemos que a importância com o desenvolvimento educacional houve de forma mais intensa após Gustavo Capanema assumir o Ministério da Educação, que teve grande atuação no Estado Novo. Acima argumentamos o quanto o aspecto educacional é importante para o funcionamento de novos contextos, claro, levando em

consideração as reflexões dos autores já discutidos, aplicando isso no contexto social do período percebemos que:

O grande programa de reformas que teve seu momento inspirador na década de 20 viu no pós-30 sua chance histórica de realização. Em sentido especial, a educação talvez seja uma das traduções mais fieis daquilo que o Estado Novo pretendeu no Brasil. Formar um “homem novo” para um Estado Novo, conformar mentalidades e criar o sentimento de brasilidade, fortalecer a identidade do trabalhador, ou por outro, forjar uma identidade positiva no trabalhador brasileiro, tudo isso fazia parte de um grande empreendimento cultural e político para o sucesso do qual contava-se estrategicamente com a educação por sua capacidade universalmente reconhecida de socializar os indivíduos aos valores que as sociedades, através de seus segmentos organizados, querem ver internalizados. (BOMENY, 1999, p. 139).

Tendo em vista o que diz a citação, encontramos na análise de Luís Antônio Cunha (1980) que a grande preocupação sobre questões de desenvolvimentos de padrões educacionais foram mais agudos e crescentes em torno dos aspectos tecnicistas (quando utilizamos esse termo, e junto às análises dos autores vemos este *tecnicismo* ligado à industrialização), principalmente quando o autor faz referências ao CFESP,

O CFESP distinguia-se, substancialmente, das escolas de aprendizagem de ofício existente por todo o país, em vários aspectos. Primeiro, pela clientela restrita (filhos de ferroviários, principalmente) e formação para utilização também restrita (para as estradas de ferro). (CUNHA, 1980, p. 448)

Dessa forma, à medida que o processo industrial ia se desenvolvendo no Brasil, a mão de obra agora deveria ser especializada. Buscando atender essa demanda, percebemos o papel da educação atuando em favor da classe alta, beneficiando-a com um pessoal bem preparado tecnicamente, especialistas em principalmente atividades ligadas a mão de obra.

Com a reflexão feita acerca das idéias dos dois autores citados (Bomeny 1999 e Brandão 1995), junto às idéias de Fonseca (1989) percebemos que a educação serviu como a corda que ligaria de certa forma o desenvolvimento industrial e a construção do capitalismo, ela serviria às massas tornando assim o ensino tecnicista basicamente

acessível também às pessoas com baixa situação financeira. Acontecendo isso, entendemos que, (como diria Viana 2004) eliminando as discussões (de consciência filosófica) que levariam os indivíduos a questões reflexivas que contribuem para o desenvolvimento intelectual sobriariam apenas atividades que tornariam as pessoas em espécies de máquinas programadas para um tipo de atividade. Assim observamos que “O Estado Novo assumiu a industrialização como meta, e é provável que essa opção tenha determinado (ou, pelo menos, reforçado) a sua preocupação com a qualificação da força de trabalho [...]” (CUNHA, 1980, p. 449). Então o projeto de homem produzido pela educação capitalista discutido por Nildo Viana (2004) em seu artigo fica claro após vermos os ideais tomados como referencia no Estado Novo, e vemos que ele se encaixa corretamente dentro dos paradigmas adotados para esse desenvolvimento social.

Dentro da reflexão em que se pauta nossa discussão observamos que conceitos já discutidos como educação, ideologia e industrialização se juntam no Estado Novo, e lá formando uma teia na qual visam reproduzir e legitimar o discurso dominante. De acordo com Boris Fausto (2003), com a instauração desse Estado Novo, surgirão mudanças nas práticas sociais e econômicas na era Vargas, de forma que percebemos que

O Estado Novo concentrou a maior soma de poderes até aquele momento da história do Brasil independente. A inclinação centralizadora, revelada desde os primeiros meses após a Revolução de 1930, realizou-se plenamente. (FAUSTO, 2003, p. 366).

Refletindo sobre o que diz Boris Fausto e os outros autores que usamos, e junto ao nosso entendimento percebemos que esse Estado tem como prática a ação centralizadora, que utiliza a educação enquanto uma das formas de se propagar a ideologia da classe que compõe essa esfera política. Assim temos um dos pontos chave de nosso trabalho, que é discutir a educação enquanto uma prática que tem como objetivo de fazer das massas sociais indivíduos sem um senso reflexivo dentro do contexto social, político e econômico. Poderíamos agora nos perguntar como a educação atuaria para realizar esse objetivo, mas a resposta vem com a reprodução da ideologia dominante disseminada pela classe alta lembrando que aqui classe alta se refere a um grupo ligado ao Estado e esse se pauta de certa forma em um conformismo com as situações atuais e com pouca reflexão sobre suas ações, algo que nos lembra a

Filosofia da vida conceito de Dermeval Saviani. Mas temos que ter em mente que esse processo de disseminação ideológica não se realizou de uma hora pra outra. Percebemos na obra de Boris Fausto que, houve uma maior calma social devido a uma mudança principalmente na área dos trabalhadores, pois após novembro de 1930 com a criação do Ministério do Trabalho.

Seguiram-se leis de proteção ao trabalhador, de enquadramento pelos sindicatos pelo Estado, e criavam-se órgãos para arbitrar conflitos entre patrões e operários [...]. Entre as leis de proteção ao trabalhador estavam as que regularam o trabalho das mulheres e dos menores, a concessão de férias, o limite de oito horas da jornada normal de trabalho. (FAUSTO, 2003, p. 335).

Aqui vemos em que consistia todo esse arranjo social e político do Estado Novo e percebemos que houve uma construção de uma imagem, de alguém que o povo pudesse confiar basicamente suas vidas e a responsabilidade de um país. Notamos toda preparação e organização trabalhista surgindo devido à marcha industrial que surgia no Brasil, segundo Fausto (2003). Poderíamos pensar aqui que toda essa reforma e desenvolvimento em prol dos trabalhadores brasileiros ser puramente algo em busca de desenvolvimento e fortalecimento social, uma suposta igualdade e ajuda, mas através de análises bibliográficas notamos que isso foi uma forma de disseminar uma ideologia da classe alta ao passo que isto seria importante na edificação dos ideais desse período que se edificava em Vargas.

Após haver toda essa suposta ajuda aos trabalhadores brasileiros, perceberemos o ideal educacional concentrado nas mãos da alta classe social, geralmente sob supervisão estadual dando início às suas propostas e objetivos. Assim notamos que

É significativo observar que o crescente interesse do governo Vargas em promover a industrialização do país, a partir de 1937, se refletiu no campo educacional. Embora o ministro Capanema tenha promovido uma reforma do ensino secundário, sua maior preocupação se concentrou em organizar o ensino industrial. (FAUSTO, 2003, p.367).

Para mais argumentos ligando a educação com o campo de desenvolvimento industrial usamos como de apoio em nossas reflexões, Luís Antônio Cunha, este observando que o desenvolvimento social na era Vargas, assim podemos dizer que:

Foram criadas as escolas técnicas secundárias para oferecer, além dos cursos secundários – equiparados aos federais, seguindo currículos estipulados pelo Ministério da Educação -, cursos exclusivamente industriais e comerciais [...]. (CUNHA, 1980, P. 445)

Com essa citação percebemos a atmosfera do momento e uma valorização do âmbito técnico em detrimento das questões filosóficas e críticas. A partir de agora podemos mais uma vez levar análises às luzes da reflexão de Nildo Viana (2004) em seu texto, o ponto chave de nossa reflexão, pois, com nossa pesquisa entendemos que a junção de escola e indústria, primeiro atuava como um incentivo que amenizavam algumas idéias de revolta dos trabalhadores, ao mesmo tempo fazia com que eles perdessem totalmente o seu senso crítico, pois, aliando a educação à indústria cria-se uma educação voltada para mão de obra (de acordo com Cunha (1980), e assim perde-se a noção crítica sobre os acontecimentos e atitudes sociais. Com tudo notamos ao longo deste artigo que a análise sobre educação é algo inexato do ponto de vista conceitual, ela pode variar de acordo com cada época e espaço, suas necessidades políticas, pois geralmente ela está encontrada sob amparo das altas classes. Aqui nos surpreendemos com o campo de atuação, principalmente quando tomamos como base algumas reflexões sobre um período como o Estado Novo, e nas palavras de Bomeny (1999), atuando com a função de formação de um novo homem, para um Estado Novo.

Dessa forma findamos nossas discussões entendendo a educação no Estado Novo, como caracterizada por uma passagem e mudança dos meios de produção, a busca da superação da crise que se instaurou no Brasil na década de 20 deu uma nova cara para o Brasil, ou seja, com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, percebemos como diria Fonseca (1989) o início da industrialização brasileira. Com esse fato surge a necessidade da formação de um “novo homem”. O Estado Novo foi um estado centralizado segundo Boris Fausto (2003), criou uma nova forma de conformar a população, começava-se um processo de criação de um novo homem de acordo com Bomeny (1999), a partir daí entendemos a forma que mais foi útil a Vargas nesse processo foi à educação, devido a seu extenso campo de atuação de acordo com Brandão e Niskier, junto a ideologia em que notamos nas reflexões de cada obra que usamos. E esse Novo Homem foi o que Viana (2003) discute em seu texto, um

indivíduo que não possui um senso crítico, nenhuma reflexão perante a sociedade, e isso devido a educação junto da ideologia que através do discurso da classe alta (o Estado) disseminam desde a infância até ao nível dos adultos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOMENY, Helena. M. B. **Três decretos e um ministério: a propósito da educação no Estado Novo.** *In:* Dulce Pandolfi. **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 137-166.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação.** 33^a Ed. São Paulo. Brasiliense. 1995.

CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia.** São Paulo: Brasiliense, 2006. – (Coleção primeiros passos; 13)

CUNHA, Luís Antônio. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil.** 8^a Ed, F. Alves. Rio de Janeiro, 1980.

CUNHA, Luís Antônio. **A Política Educacional e a Formação da Força de Trabalho Industrial na Era Vargas.** *In:* **Revolução de 30 Seminário Internacional.** 1980, Editora Universidade de Brasília. p. 436 – 469.

FAUSTO, Boris. **O Estado Getulista: 1930-1945.** *In:* FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 11^a ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 2003. p. 329-389.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **Vargas: o capitalismo em construção.** São Paulo. Ed. Brasiliense. 1989.

LÖWY, Michael. **Ideologia e Ciências Sociais: elementos para uma análise marxista.** 18^a Ed. Cortez Editora. 2008.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** 7^a Ed. São Paulo. Editora Hucitec. 1989.

NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da Educação: uma visão crítica.** Rio de Janeiro: Consultor, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias de educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 32^a ed. Campinas, SP: autores associados, 1999. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 5).

SAVIANI, Dermeval. (Org.). **Para uma História da Educação latino-americana**. Campinas, SP: autores associados, 1999. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 52).

SAVIANI, Dermeval. **A filosofia na formação do Educador**. *In*: Saviani, Dermeval. **Educação: do senso comum a consciência filosófica**. 14^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. p. 09-24.

VIANA, Nildo. **Marx e a Educação**. Estudos, Goiânia. V. 31, n. 3, p. 543-566. Março. 2004.